



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail: especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Fabiane Neves da Silva Vicente

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joinville
2012
Fabiane Neves da Silva Vicente

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo submetido ao Curso de Especialização em Educação Infantil para a obtenção do Grau de Especialista em Educação Infantil

Orientador: Prof.^a Msc. Letícia Ribas Diefenthaeler Bohn da Universidade de Joinville - UNIVILLE.

Joinville

2012

Fabiane Neves da Silva Vicente

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Joinville, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof.....

Orientador

Prof.....

Primeiro membro

Prof... ..

Segundo membro

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

¹ Fabiane Neves da Silva Vicente

¹ Professora de Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Beija-Flor, Graduada em Pedagogia Plena pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER), estudante do curso de Especialização

RESUMO

Este artigo trata da importância da música na educação infantil e tem como objetivo investigar a presença da música nas práticas pedagógicas das professoras de educação infantil. O tema é relevante na medida em que a educação musical é um importante mediador no desenvolvimento das habilidades físicas, mentais, verbais, sociais e emocionais da criança. Busca analisar as atividades que despertam, estimulam e desenvolvam o gosto pela atividade musical, além de propiciar a vivência de elementos estruturais dessa linguagem. Os autores que embasam o tema em pauta são: SNYDERS (1997), JEANDOT (1990-1996), VYGOTSKI (1999), BELLOCHIO (2000), BRÉSCIA (2003) e OLIVEIRA (2007). A metodologia utilizada é qualitativa do tipo observacional. Os resultados demonstram a vivência e a reação da criança a diferentes estilos e culturas musicais através do movimento contribuindo para a aquisição de conceitos, a assimilação de padrões, estruturas e o desenvolvimento da memória musical, a consciencialização da pulsação, do ritmo e do caráter das peças musicais.

Palavra chave: Educação Infantil. Brincar. Criança. Músicas.

SUMMARY

This article deals with the importance of music in early childhood education and aims to investigate the presence of music in pedagogical practices of the teachers of early childhood education. The theme is relevant to the extent that music education is an important mediator in development of physical skills, verbal, mental, social and emotional of the child. Search analyzes activities that awaken, stimulate and develop a taste for musical activity, and provide the experience of structural elements of that language. The authors who embosom the topic on the agenda are: SNYDERS (1997), JEANDOT (1990-1996), (1999), VYGOTSKI BELLOCHIO (2000), BRESCIA (2003) and OLIVEIRA (2007). The methodology is qualitative observational type. The methodology is qualitative observational type. The results demonstrate the experience and the child's reaction to different musical styles and cultures through the movement, contributing to the acquisition of concepts, swallowing patterns, structures and the development of musical memory, awareness of heartbeat, the pace and character of musical pieces.

Keyword: early childhood education. Play. Child. Songs.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 5

1.1 O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	7
2. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo surgiu da preocupação de como nossas crianças estão aprendendo música nos centros de educação infantil, como a música esta sendo inserida no currículo da educação infantil. Durante nossa especialização foi comunicado que nosso trabalho de conclusão do curso seria um artigo, e que o assunto teria que ser algo que aplicaríamos na nossa prática na educação infantil. Um problema ou assunto que gostaríamos de por em prática. A partir desse desafio foi elaborado um trabalho voltado às observações feitas em nossas práticas realizadas em sala de aula, sobre músicas na educação infantil.

As bibliografias citadas servem como referência, fonte de consulta e objeto de reflexão. Ajudaram a definir metas para propor um trabalho com qualidade, cujo principal objetivo é desenvolver o tema “A importância da musicalização na educação infantil”.

[...] redimensionar as experiências vividas das alunas com relação ao Ensino da Música. Tenho partido dos seus próprios entendimentos sobre a Música e Educação Musical, em geral, e no processo de escolarização [...] buscamos no coletivo, demonstrar pré-conceitos e passamos a potencializar discussões que envolvam a área de ensino de música no contexto dos conhecimentos educacionais que circundam a formação dos profissionais de ensino das SIEF e sua posterior atividade profissional. (BELLOCHIO, 2000, p.151)

As crianças quando estão brincando demonstram diversos sentimentos para representarem diferentes personagens e criarem novas brincadeiras. Com todas estas atitudes elas se divertem por muito tempo e aprendem com o outro e consigo mesmo.

Durante as atividades que envolvem música, a criança se sente à vontade para expressar-se, desenvolve e enriquece o vocabulário aprendendo novas músicas e muitas vezes nem percebe que o professor está observando. Até mesmo na hora do repouso, a música ajuda a relaxar o corpo e a mente, fazendo com que o soninho seja mais aproveitado pelas crianças, porém cabe ao professor estar possibilitando momentos de aprendizagem para a criança. Sabendo que através da música a criança é capaz de movimentar todo o corpo e a mente.

Para desenvolver um artigo onde mostre a forma mais adequada de se trabalhar música na educação infantil foi necessário: levantar dados; ler textos e

livros informativos para identificar formas adequadas para o processo ensino-aprendizagem na música; ler textos para fazer comparações de autores diferentes; analisar relatórios de aulas que envolvam música na prática docente; pesquisar diferentes maneiras de realizar a prática docente na linguagem musical; observar vídeos da prática pedagógica na linguagem musical fazendo análise da postura do professor.

Esse artigo tem o intuito de contribuir para o trabalho do professor na educação infantil. Através de observações e experiências vividas em educação infantil acreditamos que há limitações na maneira que algumas professoras trabalham com a música. Destacamos que a música é também para expressar os sentimentos, movimentar-se e não só para ouvir e passar o tempo.

Nessa perspectiva, a música na educação infantil deve contribuir para a ampliação dos conhecimentos da criança dentro do seu contexto, de forma lúdica e prazerosa. As músicas proporcionadas na educação infantil de qualidade ampliam a cultura da criança e a sua expressão artística.

Este trabalho tem como objetivo investigar a presença da música nas práticas pedagógicas das professoras de educação infantil. Além disso, verificar as atividades musicais desenvolvidas pelas professoras, identificar os recursos disponíveis nas escolas para a realização das atividades musicais e identificar as necessidades das professoras para desenvolver o ensino de música na educação infantil.

Apresentarei um breve histórico da música, para através do passado poder analisar sua evolução nas escolas, tendo como eixo norteador o Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Este documento apresenta os objetivos, metodologia de trabalho nas etapas da educação Infantil e as contribuições para o desenvolvimento infantil.

O RCNEI (BRASIL, 1998) afirma a importância dos brinquedos musicais, enfatizando a hora do conto como momento que contribui para a educação musical, onde sua interpretação acontece através da voz, onde o professor pode utilizar materiais sonoros, a história pode ser um roteiro para o desenvolvimento de um trabalho musical.

Por me identificar com a área de música e com a educação infantil, e também ser professora de educação infantil, pesquisei sobre possíveis contribuições da

música nessa área. Considero a música importante na vida do sujeito e a educação infantil merece um cuidado especial de nós profissionais. Destaco que essa pesquisa tem me levado a refletir a todo o momento sobre o trabalho na educação infantil e o desenvolvimento das crianças.

1.1. O ensino da música na Educação Infantil

A educação infantil constitui uma importante etapa da educação básica e, nos últimos anos, tem obtido destaque, incluindo a efetiva participação no currículo da escola.

Quando se constrói o currículo para a educação infantil é preciso considerar a criança como um sujeito social e histórico que se constitui na interação com outros sujeitos da cultura, compreendendo as instituições de Educação Infantil como espaço de cuidado e educação das crianças de 0 a 6 anos, e estas, por sua vez, possibilite a integração entre os diferentes aspectos do desenvolvimento humano. Quando nos referimos à palavra currículo o que vem em mente é um conceito variado e diverso que leva a questionar a forma da seleção do currículo escolar a ser seguido na educação infantil. Ressalta-se que no ambiente escolar, apesar de existirem pessoas que exercem diferentes cargos, somente quem tem a vivência em sala de aula é capaz de analisar, argumentar e aplicar de forma coerente as reais necessidades de um currículo. O ideal é que as experiências vividas na sala de aula contribuam para a geração de um processo permanente de revisão das programações da Educação Infantil e do projeto curricular.

A música 'não pinta o amor ou a aspiração de um dado indivíduo em dadas circunstâncias, ela pinta a própria paixão, o próprio amor, a própria aspiração'. A música supera as particularidades que certamente distinguem, mas também estreitam. Transcendendo as variações acidentais, acessórias, ela nos faz viver uma generalidade, porém concreta, imediata o que a generalidade do conceito ou da palavra não chega a realizar. (SNYDERS 1997, p.104)

Precisamos oferecer a todas as crianças, indistintamente, a oportunidade de conhecer em profundidade a linguagem musical. Percorrendo a trajetória do ensino de música nas instituições de educação infantil, podemos constatar, de acordo com

PINTO (1998), torna-se imprescindível considerarmos que a linguagem musical, assim como as outras linguagens artísticas, sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época.

A música pode contribuir, tornando o ambiente escolar mais agradável e alegre, ajudando na socialização das crianças com seu grupo escolar, podendo ainda ser usada para relaxar os alunos depois de atividades físicas, acalmando os alunos diante da tensão de uma prova, por exemplo, além de ser um poderoso recurso didático.

A inserção do lúdico na educação infantil vai além de estabelecer e implantar currículos ou aplicá-los para as crianças sem nenhum recurso que chame sua atenção. Isso implica numa renovação da formação continuada do professor e na sua sede por mudanças e práticas educacionais que facilitem a absorção e acomodação da aprendizagem. Para Brécia (2003, p.81): [...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

A educação musical é um importante mediador do desenvolvimento da criança nas suas habilidades físicas, mentais, verbais, sociais e emocionais.

Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo onde o contato corporal é o seu principal conteúdo, como no seguinte exemplo: “Conheço um jacaré, que gosta de comer. Esconda a sua perna, senão o jacaré come sua perna e o dedão do pé”.

De acordo com Oliveira (2007), a partir dos 5 anos, a criança constitui novos progressos, domina novas estruturas que se tornam mais complexas. Esse progresso de estruturação lingüística é contínuo com reorganização e aperfeiçoamento até a pré-adolescência, “enriquecido pelas experiências culturais das crianças, particularmente por sua vivência escolar” (OLIVEIRA, 2007 p.151).

A linguagem é um instrumento fundamental para a construção do pensamento bem como, das relações sociais. “A linguagem, quando usada como representação e como ferramenta de reflexão, possibilita a tomada de consciência, a iniciativa, a comunicação e as relações sociais”. (KISHIMOTO 2005, p.58).

Participar de brincadeiras de roda ou de danças circulares, como: “A galinha do vizinho” ou “Ciranda, cirandinha”, favorece o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, introduzindo as crianças em movimentos inerentes à dança. Brincadeiras tradicionais como “A linda rosa juvenil”, na qual cada verso corresponde um gesto, proporcionam também a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo, conservando fortemente a possibilidade de expressar emoções.

O desenvolvimento físico-motor através, por exemplo, do movimento, danças e dramatizações é essencial para a aprendizagem e a interpretação musical. A vivência e a reação da criança a diferentes estilos e culturas musicais através do movimento contribuem para a aquisição de conceitos, a assimilação de padrões e estruturas e o desenvolvimento da memória musical, a consciencialização da pulsação, do ritmo e do caráter das peças musicais.

Enfim, educação musical é um trabalho de desenvolvimento global que possibilita à criança usar sua capacidade para uma aprendizagem de acordo com seu ritmo.

Conforme a proposta pedagógica de educação infantil da Prefeitura Municipal de Joinville (2004), a música é uma organização de sons presentes em diversas culturas, compreendidas como linguagem que traduz formas sonoras expressivas de sentimentos, pensamentos e sensações. Favorece nas crianças a aquisição de conhecimentos gerais e científicos, desenvolvendo potencialidades, como: observação, percepção, imaginação e sensibilidade, contribuindo para a sustentação de valores e normas sociais. É imprescindível que a música faça parte do currículo, não como um passatempo, mas como parte do processo ensino e aprendizagem, oferecendo oportunidades para as crianças escutarem, aprenderem e entenderem os seus elementos, reproduzirem, cantando e tocando instrumentos e articulando movimentos. Para a aquisição da linguagem musical se concretizar, são necessárias ações que desenvolvam o fazer, o perceber, o contextualizar. A linguagem musical contempla os seguintes conteúdos: apreciação musical, propriedades e qualidades do som, gêneros musicais, estilos musicais, elementos musicais e o fazer musical.

Todas as crianças têm potencial para desenvolver as suas capacidades musicais; elas trazem para o ambiente de aprendizagem musical os seus interesses e capacidades e os seus próprios contextos sócio-culturais; mesmo as crianças

menores são capazes de desenvolver o pensamento crítico através da música; as crianças devem realizar atividades musicais utilizando materiais e repertório de qualidade; pois elas aprendem melhor em ambientes físicos e sociais agradáveis. As experiências diversificadas de aprendizagem são fundamentais para servirem às necessidades de desenvolvimento individual das crianças; elas necessitam de modelos eficazes de adultos.

2. A importância da música na educação infantil

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de propiciar a vivência de elementos estruturais dessa linguagem. A criança através da brincadeira relaciona-se com o mundo que a cada dia descobre e é dessa forma que faz música: brincando. Receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, "descobre instrumentos", inventa melodias e ouve com prazer a música de todos os povos. De forma ativa e contínua, a aprendizagem musical integra prática, reflexão e conscientização, encaminhando a experiência para níveis cada vez mais elaborados.

Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 a Educação Musical passou a ter um enfoque diferente: a música deveria ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Sugeriu-se a utilização de jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras, com a finalidade de promover o desenvolvimento auditivo e rítmico, além da expressão corporal e a socialização das crianças, que deveriam ser estimuladas a experimentar, improvisar e criar (BRASIL, 1997, p.26). Em 1971, com a LDB 5.692, a música foi incorporada à educação artística, extinguindo-se a disciplina educação musical. Esta lei aproximou as áreas de Artes Visuais, Cênicas e Música configurando um espaço pedagógico para o ensino de arte. Essa medida resultou no quase desaparecimento das atividades musicais na escola, devido à formação precária do professor que não dispunha de um amplo conhecimento dessa linguagem (BRASIL, 1997, p.28). O ensino de música dentro do contexto escolar é muito limitado, e se nosso objetivo é fazer arte compondo música, precisamos lutar para que essa linguagem faça parte da vida escolar de nossos alunos.

A experiência mais familiar aos jovens é a da música que toma conta deles: sabem bem que a música não os prende apenas de um determinado lado, não os atinge só em um determinado aspecto deles mesmos, mas toca o centro de sua existência, atinge o conjunto de sua pessoa, coração, espírito, corpo (SNYDERS, 1997, p.79).

A música é uma das formas de expressão significativas da arte. Ela faz parte a muito tempo da vida das pessoas, desde as civilizações mais primitivas, nas quais foi criada como forma de comunicação. O homem primitivo comunicava-se através de murmúrios da voz, a partir dos sons e ritmos de seu próprio corpo (batimento cardíaco, andar, respirar, falar...) e também daqueles vindos da própria natureza (barulho dos ventos, movimento das árvores, chuvas, cantar dos pássaros...).

Pensamos que a música, assim como as outras formas de expressão artística, como parte do contexto histórico-cultural da sociedade, ao mesmo tempo em que exerce influência sobre a cultura de um povo, também é influenciada por ela.

Na atualidade, graças à evolução tecnológica, nota-se a presença cada vez maior da música na vida das pessoas. Observa-se, em nossos dias, um grande “consumo musical”: as pessoas estão constantemente em contato com algum tipo de música no seu dia-a-dia. Essa difusão intensa da cultura musical se dá através de inúmeros instrumentos de comunicação.

Especificamente em relação à criança, JEANDOT (1990, p.13), afirma que ela é muito afetada pela música na questão da sensibilização afetiva e sensorial conduzindo-a a expressar aquilo que sente. A criança vive em um mundo totalmente musical, ou seja, um mundo no qual sons, ritmos e melodias misturam-se entre si. Estudos afirmam que a sua sensibilidade é extremamente apurada para a captação deste universo sonoro. JEANDOT (1990, p.12) observa que a criança, antes mesmo de nascer, já tem o primeiro contato com um dos elementos fundamentais da música – o ritmo, através das pulsações do coração materno.

Segundo Wagner (apud JEANDOT, 1990, p.12) após o nascimento, a criança encontra-se com o universo sonoro que a cerca e que representa agora seu novo contexto, começando a ter contato direto com sons variados, sejam aqueles produzidos por objetos ou pelos seres vivos. A música permite que a criança vá conhecendo o mundo, pouco a pouco. Quando a criança chega à escola já traz ritmos, sons etc., que devem ser considerados no processo educativo. À criança

deve ser dada a oportunidade de viver a música, apreciando, cantando e criando, fazendo arte e compondo música... Portanto, através da educação musical acreditamos ser possível despertar o interesse da criança pela música de tal modo que ela possa conhecer a pluralidade da linguagem musical. Além disso, pensamos que a escola tem o papel fundamental de criar situações para que o aluno possa vivenciar analisar e compreender a produção artística musical.

Por acreditar que é possível despertar o interesse das crianças pela música apliquei o meu projeto de intervenção com as crianças de uma sala parcial de 2º período, foi bem complicado pra mim porque não estava todo dia na mesma sala e com as mesmas crianças, por isso na hora de aplicar o meu projeto complicou por eu estar só uma vez na semana na sala que eu escolhi como meu foco para análise do meu projeto; fiquei uma semana e passei por todas as salas e escolhi qual seria a sala para fazer meus registros para o projeto de intervenção pedagógica.

Então no dia vinte e seis de setembro comecei a aplicar o meu projeto e meu foco foi na turma do segundo período vespertino, eu comecei com uma história que falava sobre música “A Família Sol, Lá, Si”..., depois da história conversamos e as crianças observaram bem todos os detalhes contidos na história e comentaram sobre os instrumentos que falava na história. Perguntei se eles conheciam alguns instrumentos e se alguém sabia tocar ou já tocou algum instrumento, bastante criança se manifestou e dei sua opinião sobre a história e os instrumentos.

Essa turma é bem esperta e observadora realizei brincadeiras cantadas e as crianças participaram e souberam realizar as atividades propostas, seguindo as regras da brincadeira, e percebi como essas brincadeiras deixam as crianças concentradas e atenciosas, brincando e se divertindo ao mesmo tempo.

Realizamos também uma atividade de confecção de um jogo da memória com imagens de instrumentos musicais, as crianças participaram e realizaram as atividades com muita concentração, as crianças comentaram durante a realização das atividades que gostaram dessa atividade.

Outra atividade que as crianças ficaram bem concentradas e animadas foi com os DVDs musicais de gêneros diferenciados, musicais da: Palavra Cantada, Adriana Partipim, entre outros, as crianças se interessaram bastante por serem músicas diversas e diferentes do que eles estão acostumados a assistir.

Foi oferecido também para as crianças diversas músicas de diversos gêneros

e músicas variadas, onde trabalhamos as coordenações motoras, participando em situações que integram a música e os movimentos; as crianças participaram de todas as atividades, algumas crianças tiveram um pouco de dificuldade na coordenação dos movimentos durante a música.

Confeccionamos também chocalhos de sucata com garrafas descartáveis mini-pet, proporcionando atividades que aprimoram a coordenação e desenvolvendo a sensibilidade na audição, foi muito bem a realização das atividades, e depois da confecção dos chocalhos em outro momento utilizamos os chocalhos para fazermos outra atividade cantando músicas diversas e tocando os chocalhos, proporcionando momentos prazerosos e diferentes para as crianças.

Em outro momento levei para sala numa caixa surpresa os instrumentos musical da bandinha que temos no Centro Educação Infantil, perguntei para as crianças se sabiam o que tinham dentro da caixa, e aos poucos as crianças foram falando em vários objetos, brinquedos, e outros. Até que peguei a caixa nas mãos e sacudi para escutarem os barulhos e depois cada criança pode colocar a mão dentro da caixa para adivinhar o que tinha dentro. Aos poucos as crianças foram falando, é um tambor, é um pandeiro, é um chocalho, esses foram os mais falados. Em seguida retirei os instrumentos da caixa mostrei para as crianças falando os nomes dos instrumentos e cada criança escolheu um instrumento para fazermos uma roda para cantar cantigas de roda e tocar os instrumentos, foi bem legal.

Realizei bastantes atividades com brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda, brincadeiras com música de imitação, trabalhei com os movimentos, ritmos, pulso, no começo as crianças resistiram um pouco para participar das atividades, mas depois no decorrer das aulas elas foram participando e realizando as atividades com muita dedicação e concentração nas atividades propostas.

Com a música as crianças ficam mais calmas, pude perceber isso no decorrer da realização do meu projeto com as crianças utilizamos a música em tudo, até antes de fazer uma contação de história que foi bastante usada durante o meu projeto, as crianças pedem para cantar antes de começar a contar a história, é muito interessante como elas gostam de música, e aceitaram bem os vários gêneros de músicas apresentadas para elas.

O projeto “Música na educação infantil” mostrou-me como a música é para todas as crianças. Por isso é importante que nós professores ofereçamos essa

oportunidade as nossas crianças. Assim a música torna-se um elemento próprio à educação, já que é vivida por todos, indistintamente.

A música pode ser o fio condutor de diversas áreas curriculares, dando às aulas um caráter mais alegre, descontraído e próprio à aprendizagem.

Apesar de ter sido curto o tempo de realização desse projeto, mas foi bem proveitoso, e não só as crianças como eu também aprendi bastante com as crianças, esse projeto é bem abrangente, tendo as mais variadas atividades para realizar com as crianças, pretendo complementar mais o meu projeto e continuar nesse ano esse projeto, aplicando aquelas atividades que não deram tempo de realizar com as crianças, por falta de tempo.

Percebe-se que a cada momento as crianças iam se envolvendo cada vez mais, demonstrando interesse pelo conteúdo, e com isso elas tinham uma grande facilidade em aprender através da música. A musicalização para todas as crianças envolvidas possui um valor significativo, quanto o processo de ensino e aprendizagem. Através da educação musical é possível despertar o interesse da criança pela música, fazendo com que conheça a pluralidade da linguagem musical. Além disso os educadores devem criar situações para que a criança possa vivenciar e compreender a produção artística musical.

As músicas encantam falando de animais com ações reais e imaginárias, de fenômenos da natureza, de emoções e de uma infinidade de assuntos comuns à criança. Quando associados a movimentos corporais coordenados agradam as crianças e é uma excelente estratégia que o professor pode usar para o desenvolvimento de seu trabalho. A criança sente prazer ao ouvir o educador cantarolar de improviso uma melodia conhecida com a letra adaptada ao trabalho realizado.

Toda criança tem uma visão mágica do mundo, crê que seu pensamento tem o poder de transformar a realidade.

Aprendendo e brincando com músicas é uma das maneiras permissíveis de falar sobre desejos, sentimentos, afetos, convivência social e harmonia do ciclo natural da vida. As crianças, por meio das cantigas e das ações, aprendem que alegrias e tristezas, conquistas e perdas, coragem e medo podem ocorrer, mas também podem ser resolvidas.

A inclusão do nome da criança nas cantigas leva-a a natural aceitação de si

mesma e dos outros, na construção de sua auto-estima.

Pela prática, observamos que o cantarolar a fala melódica, conduz à assimilação de um conteúdo de forma mais acessível à criança situações que pode ser explorada didaticamente.

Conceituamos a arte como uma manifestação do belo, da imaginação e do prazer que a criança sente na alma. Ao refletir sobre algo belo, que encontra e emociona certamente alguma forma de arte nele estará presente. Acreditamos que isso acontece com todas as pessoas, independentemente de idade, sexo ou condição sociocultural. A arte nos conduz à compreensão do próprio indivíduo, sendo um guia da trajetória da alma. Quando a criança está brincando, ela está fazendo a sua arte, criando os alicerces de sua personalidade.

A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, que se aventuram em algo novo, no desconhecido, teremos adultos equilibrados.

A presença de momentos lúdicos na vida escolar da criança leva-a a grandes descobertas, à auto-suficiência, ao crescimento e ao desenvolvimento cognitivo, à construção de julgamentos ético-morais, ao aprendizado de fazer escolhas.

A educação musical é uma proposta de socialização em grupo, e não apenas formadora de conteúdos acadêmicos; centra-se no desejo de levar a criança a experimentar situações com as quais futuramente poderá deparar ao longo de sua vida. Para a educação, o próprio corpo da criança é o ponto de partida, sendo a sua voz um precioso instrumento que tem dentro de si. A criança é levada a praticar, a reconhecer e a descobrir o ritmo e o som de maneira livre e organizada, a partir dos movimentos corporais e depois fora dele (sons ambientais, sons da natureza, instrumentais eletrônicos, etc.).

Uma característica própria da educação musical é a “liberdade de criar e adaptar”, mediante a qual as atividades se tornam atraentes aos olhos das crianças que buscam incansavelmente novidades, descobertas e vivências que lhes satisfaçam a curiosidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo proporcionou uma grande diversidade de experiências através do leque de participações, ampliando assim, a nossa consciência sobre questões imprescindíveis à construção da sociedade. Assim sendo, posso afirmar que esse curso de pós-graduação, nos proporcionou uma formação independente e autônoma, onde desenvolve atitudes e valores voltados a transformação social.

Nesse sentido, adotamos a consciência que os profissionais da educação infantil, na atual conjuntura, precisam ter uma nova postura frente aos acontecimentos. É preciso desenvolver atitude democrática e dialógica, entendendo que as crianças não podem mais ser vistos como simples sujeitos passivos ou adversários a serem combatidos, dominados e vencidos. Mediante esta nova proposta, concluímos que o modelo tradicional de educar, já não mais funciona na atual conjuntura social, que tem como um dos principais objetivos, a convivência democrática.

A música é parte fundamental do aprendizado, pois através dela a criança se apropria de elementos de sua sociedade e os assimila sem que lhe seja imposto. Nossas escolas muitas vezes têm esquecido a importância do brincar para as crianças. A função da escola é o de promover a aprendizagem, se assim o é, por que não fazê-lo da forma mais natural possível, com a brincadeira e a música? Pois o brinquedo sozinho é apenas um dos muitos objetos, mas no momento que se processa a música na ação da brincadeira desencadeia o desenvolvimento afetivo, cognitivo, físico e de interação com o social.

Na realidade toda música produzida tem como base os interesses da criança que brinca e do adulto que participa. No processo da educação infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, da música, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento. A desvalorização do movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento estruturado e formalizado ignora as dimensões educativas da brincadeira e da música como forma rica e poderosa de estimular a atividade construtiva da criança. É urgente e necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com músicas, brincadeiras e com outras crianças. Entendemos, a partir dos princípios

aqui expostos, que o professor deverá contemplar a música como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando às manifestações corporais encontrarem significado pela ludicidade presente na relação que as crianças mantêm com o mundo. Porém essa perspectiva não é tão fácil de ser adotada na prática. Podemos nos perguntar: como colocar em prática uma proposta de educação infantil em que as crianças desenvolvam, construam/adquiram conhecimentos e se tornem autônomas e cooperativas? Como os professores favorecerão a construção de conhecimentos se não forem desafiados a construir os seus? Kramer MEC/SEF/COEDI (1996) nos responde as estas indagações destacando. É fundamental tomar consciência de que a atividade lúdica infantil fornece informações elementares a respeito da criança: suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível lingüístico e sua formação moral. Portanto, no processo da educação infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das músicas, das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.

Nesse contexto, podemos afirmar que foram muitos os problemas e conquistas, mas mesmo assim prosseguimos. Durante todo o tempo de curso, percebemos a importância da fundamentação teórica para a realização do nosso trabalho, dando mais significados as ações pedagógicas. Isto nos faz refletir o quanto é essencial à intencionalidade e a mediação do professor que se faz presente com a criança no dia-a-dia, e confirmar que é possível sim transformar nossas práticas diárias, fazendo que seja uma arte de brincar com a música em movimento.

A presença da música na educação infantil auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades lingüísticas e lógicas-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juliana Pereira. **Diferentes Currículos... Diferentes Pessoas?** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-curriculo-na-educacao-infantil/53059/>>. Acesso em 05 de janeiro de 2012.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A educação musical nas SIEF: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor.** 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, DF, 1996b.

BRASIL. **Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música básica. Brasília, DF. Disponível em: <[HTTP://WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007 – 2010/2008/Lei/L11769.htm](http://WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm)>. Acesso em 12 de Nov 2011.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Volume 1: Introdução; Volume 2: Formação pessoal e Social; Volume 3: Conhecimento de mundo.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CABEÇAS. Larissa Karen. **Musicalização na Educação Infantil: Contribuições no Processo de Ensino e Aprendizagem.** Londrina, 2010.

CASTILHO. Eleide Gonçalves – Artigo **O Ensino de Música no contexto escolar.**

Disponível em: <HTTP: www.brapci.ufpr.br/aceso>acesso em 10 de Dez 2011.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>>. Acesso em 10 de janeiro de 2012.

FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar.** São Paulo: Scritto, 1996.

GARCIA, Rose Marie Reis e Marques, Lílian Argentina. **Brincadeiras Cantadas.** Porto Alegre: Kuarup, 1992.

LOGI, Chizuko. **Aprendendo e brincando com música e com jogos.** Belo Horizonte: Fapi, 2003.

JEANDOT. Nicole. **Explorando o Universo da Música.** São Paulo: Scipione, 1990.
- MED. Bohumil. Teoria da Música. Brasília. Musimed, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo, Editora Pioneira, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e a linguagem. In FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

KRAMER, S. & JOBIM e SOUZA, S. (Org.). **Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa.** São Paulo: Ática, 1996.

MATTOS, Elizete de Lourdes. **Brincando e Aprendendo. Brinquedos e Jogos com Sucatas.** Editora Vale das Letras, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Pedagogia lúdica: jogos e brincadeiras de A a Z** / Coordenação Tânia Dias Queiroz, João Luis Martins. 1. Ed. – São Paulo: Rideel, 2002.

PUEBLA, Eugenia. **Educar com o coração.** 4ªed. São Paulo, Editora Peirópolis, 1997.

PINTO, Priscila Graner Silva. **Musicalização Escolar: vivenciando a música erudita.** Campinas: (s.d.) 1998.

___ **Proposta Pedagógica de Educação Infantil** / Prefeitura Municipal de Joinville, Secretaria de Educação e Cultura. Joinville / SC, 2004.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. 1924. (a) **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes. Tradução Paulo Bezerra. 1999.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade pré-escolar.** In: Vygotsky, Lev Semynovich. LÚRIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei Nikolayevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 5. Ed. São Paulo. Ícone, 2001.

VYGOTSKY. Lev Semynovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.